



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre A Cobertura Vacinal E A Incidência De Sarampo No Brasil

Autores: Thaís Manuella Ferreira; Camilla Karinne Guimarães Rosa; Iago Vinícius Odara do Nascimento Araújo; Lucas Reis Oliveira; Nalyne Carvalho de Oliveira; Tuani Dias Barbosa; Bianca Xavier de Oliveira Souza; Luíza Brito Nogueira; Adriana Barbosa de Lima Fonseca

Resumo: Introdução: A imunização constitui uma das ações de saúde pública mais eficaz, efetiva e econômica. No Brasil, a vacinação é gratuita, por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI), que estabelece cobertura de 95% para vacinas como a tríplice viral, a partir de 12 meses de idade. Concomitantemente a movimentos contra vacinação, doenças que estavam sob controle, como o sarampo, reapareceram. O sarampo é uma doença infecciosa aguda, viral, grave, transmissível e extremamente contagiosa. Representa uma das principais causas de morbimortalidade em crianças menores de cinco anos. A vacina é a sua única forma de prevenção. Desde 2002, o sarampo tem sido considerado eliminado nas Américas, mas recentemente está com incidência crescente no Brasil e no Mundo. Objetivo: Verificar associação da taxa de cobertura vacinal com a incidência de novos casos de sarampo no Brasil. Metodologia: Trata-se de estudo epidemiológico analítico-descritivo, de caráter retrospectivo, sobre cobertura vacinal da Tríplice Viral e Tetra Viral, associada com a incidência de sarampo no Brasil. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) de 1999 a 2018 e de Boletins Epidemiológicos do Ministério da Saúde - 2013 a abril de 2018. Resultados: Analisando a cobertura vacinal da Tríplice Viral (D1 e D2) e Tetra Viral, de 1999 a 2018, observa-se queda acentuada a partir de 2015. Em 2013, a cobertura foi de 70,1%; em 2014, de 98,62%; em 2015, de 84,46%; em 2016, de 83,72%; em 2017, foi de 75,46% e em 2018, de 50,71% até o mês de fevereiro. No período de 2010 a 2013, foram notificados 5.596 casos suspeitos de sarampo com 5,4% confirmados, todos relacionados a casos importados ou secundários. Em 2013, foram confirmados 220 casos, sendo 200 em Pernambuco; em 2014 foram notificados 4369 casos, confirmados 876, dos quais 840 foram no Ceará. Em 2015 foram notificados 3.207 casos, confirmados 214, sendo 211 no Ceará. Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de eliminação da circulação do sarampo pela OMS. Em 2017, quatro países das Américas notificaram casos confirmados de sarampo. Em 2018, onze países das Américas notificaram 385 casos confirmados, inclusive o Brasil com 46. O Estado de Roraima notificou caso suspeito de sarampo em 2018 em uma criança, de um 1 ano, venezuelana, não vacinada. A partir deste caso até 15 de abril de 2018, esse estado notificou ainda 279 casos suspeitos de sarampo, sendo 79 confirmados, dos quais 02 faleceram. O Estado do Amazonas, de 6 de fevereiro a 15 de abril de 2018, notificou 251 casos com 16 confirmados. Conclusão: Há uma perceptível queda na taxa de cobertura vacinal e aumento de casos de sarampo nos últimos anos notadamente no norte e nordeste. A persistência dessa situação indica risco iminente de surtos e necessidade de intensificar campanhas de vacinação. Além de medidas de conscientização acerca da importância da vacina, para prevenir o aumento da incidência dessa e de outras doenças imunopreveníveis.